

O LAZER NA EDUCAÇÃO: DIFERENTES OLHARES NAS PÁGINAS DOS PERIÓDICOS LICERE E RBEL

Recebido em: 19/08/2022

Aprovado em: 09/02/2023

Licença: 

*Denise de Castro Insaurreaga Silva*¹

Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI)

Indaial – SC – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5959-7089>

*Igor de Oliveira Insaurreaga Silva*²

Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI)

Indaial – SC – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7426-8291>

*Kelly Regina Longo*³

Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI)

Indaial – SC – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1544-9321>

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo principal identificar através de revisão integrativa de literatura as produções acerca do lazer no contexto educacional, publicados nos periódicos da Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (Licere) e da Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL). Delimitamos neste documento o lazer como atividade descontraída, realizada de forma desinteressada e principalmente prazerosa. Foram inicialmente encontrados 55 documentos que abordavam a temática, destes foram analisados qualitativamente 09 artigos. Concluímos que na última década há uma crescente no número de estudos que relacionam a educação com o lazer e que quase a metade dos artigos selecionados para avaliação foram escritos nos últimos quatro anos, porém ainda se faz necessário mais estudos, principalmente de forma intervencionista, a fim de aumentar as obras científicas que abordem a temática analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Educação. Licere.

LEISURE IN EDUCATION: DIFFERENT PERSPECTIVES ON THE PAGES OF LICERE AND RBEL JOURNALS

ABSTRACT: The main objective of the present study is to identify, through an integrative literature review, the productions about leisure in the educational context,

¹ Mestra. Docente Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI.

² Mestre. Docente Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI.

³ Especialista. Tutora Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI.

published in the journals of the Journal of the Interdisciplinary Postgraduate Program in Leisure Studies (Licere) and the Brazilian Journal of Leisure Studies (RBEL). In this document, we delimit leisure without rules, in a disinterested and mainly pleasurable way. Initially, 55 documents were found that addressed the theme, of which 09 articles were qualitatively analyzed. We conclude that in the last decade there has been an increase in the number of studies that relate education to leisure and that almost half of the articles selected for evaluation were written in the last four years, but more studies are still needed, especially in an interventionist way, to in order to increase the scientific works that address the analyzed theme.

KEYWORDS: Leisure activities. Education. Licere.

Introdução

O lazer pode ser considerado uma forma de educação informal, pois é uma oportunidade para aprender coisas novas, desenvolver habilidades e ampliar os conhecimentos de forma descontraída e prazerosa. Exemplos clássicos de lazer são a prática de esportes, assistir filmes ou ler livros por diversão.

Além disso, para atender a proposta deste estudo, ao procurarmos similaridades entre o lazer e a educação, podemos afirmar que o primeiro pode ser considerado um meio para complementar a educação formal. Por exemplo, atividades extracurriculares, como clubes, grupos de teatro, equipes de esportes e outros, podem fornecer aos estudantes uma oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos que não são abordados nas aulas regulares.

Dessa forma, podemos considerar como simbiótica a relação existente entre o lazer e a educação. E por acreditarmos na relevância desta associação no ambiente educacional, propomos o presente estudo.

A intenção de entender o cenário que envolve as pesquisas realizadas no Brasil, reunindo achados sobre o lazer e os relacionando à educação, se deu pelo fato de que, ao analisar com mais profundidade os conceitos amplos de lazer, foi possível tomar consciência de que ele, além de multidisciplinar, é pluri e interdisciplinar, como será visto, com mais profundidade, nas discussões no decorrer deste artigo.

Dessa forma, ao discutir quais os meios de veiculação de conhecimento científico no país que proporcionam uma visão mais fidedigna dessa situação, optou-se pelos periódicos *Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (Licere)* e *Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL)*, por serem ambas as revistas organizadas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através do programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer.

O fato de esta Instituição de Ensino Superior (IES) ser a única no país que apresenta turmas de doutorado em Lazer a configura, sem sombra de dúvidas, como uma IES a ser respeitada e valorizada neste campo de estudos, tanto no Brasil quanto nos demais países que possuem interesse e desenvolvem pesquisas neste vasto campo de estudos.

O presente estudo se justifica pelo interesse científico nos estudos acadêmicos que abarquem a educação e o lazer uma vez que ambos são, em uma visão mais ampla e atual do conceito de lazer; indissociáveis, haja vista os estudos realizados acima, no tópico 1.1 deste artigo.

Ademais, identificar dentro das duas maiores revistas do país que contemplam os estudos do Lazer, as produções que integram o lazer na educação e vice-versa fornecerá dados interessantes sobre o andamento das práticas educacionais dos pesquisadores.

Temos por objetivo principal identificar, através de revisão integrativa de literatura, as produções acerca do lazer no contexto educacional, publicadas nos periódicos *Licere* e *RBEL*. Os objetivos secundários serão abarcados na sucessão 2.2 deste artigo.

Na metodologia desta pesquisa será apresentada a razão pela adoção dos termos que compõem este estudo, ou seja, as motivações pelas quais optou-se no recorte das relações entre o lazer e a educação nos periódicos *Licere* e *RBEL*.

Feita a apresentação do artigo, abaixo surgem conceitos imprescindíveis para a compreensão deste tema de estudo. Nesta perspectiva serão abordados brevemente, na sequência deste estudo, conceitos acerca do lazer e suas interações no contexto educacional.

Conceitos de Lazer

Embora esta seja uma tarefa difícil de se fazer, conceituar o lazer, tentaremos à luz de autores que nos antecedem e que já muito estudaram a respeito, realizar uma referência concreta de nossa visão acerca da temática do lazer, com ênfase nos aspectos e definições acerca deste no Brasil.

Adotando como uma primeira referência na tentativa de definição dos termos no que se refere ao conceito de lazer, sabe-se que Marcellino (1998; 2001; 2012) afirma ser uma tarefa de extrema complexidade apresentar este conceito devido às interrelações que se formam entre a Educação Física e diversas outras áreas do conhecimento. Concordam com o autor, tantos outros, como Dumazedier (2008) e Silva e Pillon (2019), visto que seus entendimentos reforçam as orientações de que não existe no meio acadêmico um consenso na definição de lazer.

É possível apresentar como uma outra linha, que conceitua o lazer, aquela apresentada por Gomes *et al.* (2016), onde os autores entendem o lazer como sendo uma necessidade ontológica dos seres humanos, e além dessa visão do lazer no campo da necessidade, ainda o coloca como indispensável na área relacionada às diferentes

intervenções culturais. Concordando com essa prerrogativa, temos os estudos de Cardoso *et al.* (2020) e Silva (2011).

Inclusive, o último autor afirma que “[...] entendendo o lazer como uma dimensão da cultura, percebemos que ele perpassa as relações e os espaços sociais de diferentes formas e em distintas perspectivas e entendimentos” (SILVA, 2011, p. 4).

Sob a perspectiva de desenvolvimento e evolução das sociedades ao longo dos tempos, concordamos com as ideias de Silva (2011) onde, aos processos educativos de lazer, é conferido papel de destaque ao longo dos tempos no que concerne às formações de conceitos, valores e princípios que regem e regulamentam a [de]formação dos diversos tipos de sociedades ao longo dos tempos.

Por este motivo, apresenta-se na sequência alguns importantes estudos sobre o lazer e sobre a educação, porém sem a pretensão de entregar um estado da arte sobre ambos os descritores.

O Lazer na Educação

Gomes (2008), em seu livro *Lazer, trabalho e educação*, especificamente no capítulo que analisa as inferências entre recreação e educação, lazer e trabalho, nos traz várias contribuições que certamente impulsionam nosso estudo. Destacamos a fala da autora que denuncia o lazer no Brasil sendo utilizado como uma forma de controle sobre as massas operárias, tanto no contexto do lazer relacionado ao trabalho quanto daquele relacionado ao ambiente escolar, uma vez que estas políticas direcionar-se-iam a todas as faixas etárias daqueles pertencentes à classe operária. Este controle até mesmo do tempo livre da população foi justificado pelas autoridades no país por acreditarem que ao Estado caberia o dever de preencher o tempo livre da classe trabalhadora, uma vez que o ócio por parte da população era tido como perigoso e danoso à sociedade.

Neste contexto temporal histórico, onde o lazer se apresentava à sociedade sem significação e a ela era imposto como mais uma forma de controle do estado sobre a população que surgem as atividades de lazer orientadas, conferiu-se destaque ao profissional de educação física, que a partir desse momento assume o papel de principal profissional incumbido a desenvolver e aplicar atividades de lazer para a população brasileira, seguindo a tendência vinda principalmente dos Estados Unidos.

Concluindo, Gomes (2008) aponta este movimento como sendo um marco importante que traduz os valores da época, tanto sociais quanto políticos, quando se trata do conhecimento das raízes das inter-relações entre recreação, lazer e trabalho no Brasil.

Outra importante colaboração nos é dada por Marcassa (2002), que descreve de forma detalhada o percurso do uso da mão de obra no Brasil desde o regime escravista, passando pelo coronelista e pelo patriarcalismo autoritário chegando aos processos de imigração que antecederam o atual regime capitalista do uso da mão de obra operária. É crucial compreender esse percurso histórico para entendermos os desdobramentos do lazer na educação, uma vez que foi implantado para ocupar o tempo livre dos trabalhadores brasileiros. A análise de Marcassa se torna essencial nesse sentido.

Na conclusão de sua tese, a autora traz a importante reflexão acerca do surgimento do lazer, afirmando que:

No Brasil, em paralelo como o mundo, ele pode ser visualizado como um fenômeno decorrente do capitalismo, da industrialização, da urbanização e da modernização de importantes cidades como São Paulo, processos perceptíveis no contexto de transição dos séculos XIX para o século XX (MARCASSA, 2002, p. 186).

Concordamos tanto com Marcassa (2002), quanto com Gomes (2008), que em seus trabalhos ratificam ser o lazer no Brasil instituído sob a ideia de ocupação do tempo livre do trabalhador, uma ideia que inicialmente pode parecer benéfica ao povo,

porém encoberta pela intenção de controle da classe dominante sobre a operária. Ainda segundo as autoras este controle dar-se-ia também através da institucionalização do lazer, uma vez que o Estado utilizava destes momentos para continuar a controlar suas ações, mantendo o compromisso do estado em “administrá-las, discipliná-las e modificá-las conforme uma educação comprometida com a divisão social do trabalho no sentido da consolidação das relações capitalistas de dominação” (MARCASSA, 2002, p. 192).

Sob a perspectiva do lazer no ambiente escolar, Pouzas (2017) vai ao encontro das ideias que norteiam esta pesquisa ao propor a educação como um produto do lazer ao mesmo tempo em que por ele é produzida. O autor complementa o uso do duplo aspecto do lazer em seus escritos dizendo que o lazer pode ocorrer nos mais diversos espaços sociais e em diferentes tempos atribuindo, ainda ao lazer, a função de formação dos indivíduos.

O lazer dentro desses espaços pode inclusive ser abordado como Direito Constitucional, é o que nos dizem Cardoso *et al.* (2020) ao se referirem ao Artigo 6º da Constituição Federal brasileira.

Ainda os mesmos autores afirmam que:

As instituições de ensino, públicas ou privadas, do nível básico ao superior, necessitam estar atentas a garantia dos direitos cidadãos. Além de democratizar o conhecimento e o espaço, estas instituições devem fazer o mesmo quanto aos direitos sociais, ou seja, viabilizar uma formação crítica sobre estes e, também, possibilidades para vivenciá-los (CARDOSO *et al.*, 2020, p. 290).

Até o presente momento, nosso artigo trouxe alguns autores importantes no recorte dos estudos brasileiros sobre o lazer, na intenção de oferecermos um desenho a respeito da vasta bibliografia dos diferentes entendimentos acerca do entendimento do lazer.

Finalizamos a seguir esta parte introdutória a respeito do lazer praticado no ambiente educativo nas palavras de um importante pesquisador brasileiro que é certamente uma referência quando se discute o lazer e a educação por dar vida a um termo muito utilizado no meio acadêmico dos estudos desta área, a qualificação do *duplo aspecto educativo do lazer* elucidado logo a frente, ainda nesta seção.

Marcellino (1998; 2012) discute sobre o duplo aspecto educativo do lazer e, sob este prisma, o autor coloca em pauta tanto a questão da qualidade no lazer quanto a quantidade. Aponta para o erro do senso comum que crê nos momentos de lazer proporcionados pelo Estado como algo benevolente, mas que, na realidade, são formas de manipulação e de controle do poder público sobre o que e como estas pessoas vivenciam seu tempo longe das fábricas, ou seja, seu tempo livre. Denunciando o lazer como meio de manutenção do *status quo* social em nosso país.

Como consequência deste entendimento, Marcellino (1998) chega a uma decisiva conclusão que norteia nossos estudos sobre o lazer, conferindo a este dois, importantes papéis na educação. Ou seja, o autor cita o lazer como sendo tanto uma forma de educar, quanto um objetivo da educação, em si.

Nas palavras do autor:

Trata-se de um posicionamento baseado em duas constatações: a primeira, que o lazer é um veículo privilegiado de educação; e a segunda, que para a prática positiva das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para os níveis mais elevados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, um duplo *processo educativo – o lazer como veículo e como objeto de educação* (MARCELLINO, 1998, p. 58).

Inspirados nos ideais de Dumazedier (2000; 2008) delimitamos neste documento o lazer percebido e vivido de forma livre e autônoma, ou seja, fazer o que se gosta, no momento que se considera oportuno, sem a necessidade de regras na atividade escolhida, de forma desinteressada e principalmente prazerosa.

Objetivos

Geral

O presente estudo tem por objetivo principal identificar, através de revisão integrativa de literatura, as produções acerca do lazer no contexto educacional nos periódicos *Licere* e *RBEL*.

Específicos

- Identificar os diferentes métodos de coleta de dados utilizados pelos autores;
- Perceber os objetivos gerais e as metodologias adotadas;
- Especificar os resultados encontrados e conclusões dos artigos selecionados;
- Compreender as interrelações entre lazer e educação nos artigos selecionados;

Metodologia

A metodologia adotada no presente estudo caracteriza-se como quanti-qualitativa, uma vez que num primeiro momento consultou-se o banco de dados das revistas *Licere* e *RBEL* incluindo todas as edições de ambas. Dessa forma tomando como recorte temporal o ano de 1998 para a *Licere* e 2014 para a *RBEL*. Foi considerado como data final deste estudo, as edições publicadas até o ano de 2021.

Adotamos o mesmo entendimento do estudo de Silva e Silva (2014, p. 169) ao entender que “[...] a educação vai além da escola, tendo um sentido amplo, de formação do homem integral. Assim, o lazer, em seu cunho educativo, pode ser enquadrado em uma educação que abrange a possibilidade de educar ao longo da vida, sendo um processo permanente”.

As palavras-chave escolhidas para efetivar esta pesquisa foram “lazer” e “educação”. Os termos foram pesquisados em ambas as revistas.

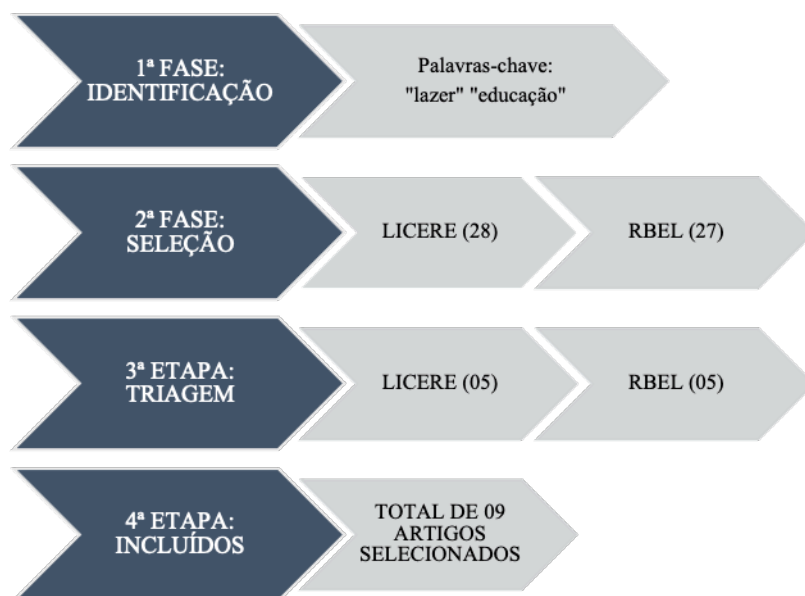
Foram considerados artigos publicados nas seções: Artigos originais, Relatos de experiência, Dossiês, Resenhas, Entrevistas e Ensaio. Excluindo, portanto, as publicações nas categorias Artigos de revisão. Foram analisados o total de 1009 artigos na Licere e 207 na RBEL.

Na sequência, de forma qualitativa, procedeu-se à leitura dos títulos dos artigos, também dos resumos e das palavras-chave para dessa forma selecionar as publicações realmente relacionadas às interrelações entre o lazer e a educação. Destes, foram selecionados 28 artigos na Licere e 27 na RBEL.

Como resultado da pesquisa nas duas Revistas, chegou-se ao número de 10 artigos que atendem ao propósito deste estudo.

Estas quatro fases relatadas acima estão resumidas na figura abaixo.

Figura 1 - Organograma de Identificação e Seleção dos Artigos



Fonte: Produzido pelos Autores, 2022.

As fases acima assinaladas como 1^a, 2^a e 3^a foram realizadas pelos dois primeiros autores deste artigo. O terceiro autor deve sua função mais atuante, na maioria da produção, como pesquisador de fundamentação teórica e revisor das normas ABNT.

Foi possível perceber um grande número nas publicações a partir das edições do ano 2020, voltadas às mudanças geradas nas práticas de lazer dentro do sistema educacional em virtude das restrições consequentes da Pandemia do COVID-19⁴.

Optou-se por excluir os artigos que tratam de lazer na pandemia, por entender que as práticas adotadas naquele momento, apesar de terem extrema relevância na manutenção da saúde dos escolares durante o isolamento social, não se caracterizam como foco deste trabalho.

Outro fator de exclusão foram os artigos que tratam de políticas educacionais, uma vez que a maioria destes artigos trabalham no campo da teoria dos direitos, porém não necessariamente efetivam as práticas dentro do ambiente educacional. Um artigo publicado nas duas revistas, com título diferente, porém mesma metodologia e mesmos resultados também foi excluído na última etapa do estudo.

Após a leitura e interpretação dos artigos (3^a etapa), os selecionados para compor este estudo (4^a etapa) foram alinhados em uma tabela, organizados por autor/ano, título e periódico, conforme é possível verificar na Tabela 1.

Os seguintes artigos foram analisados de forma crítica pelos dois primeiros autores do texto e, nos casos em que houve discordância qualitativa sobre a relação de adequação do artigo ao escopo deste estudo (que se refere especificamente às produções na RBEL e Licere que contemplam estudos sobre o lazer no contexto educacional), a

⁴ Trata-se de uma infecção no trato respiratório causada pelo agente (SARS-CoV-2), a COVID-19 é fonte da Síndrome Respiratória Aguda Grave. (SCHUCHMANN, *et al.*, 2020). Espalhando-se ao redor do mundo, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020).

análise foi realizada pelo terceiro autor a fim de determinar se o artigo possui ou não os requisitos buscados nesta revisão.

Tabela 1: Organização dos Artigos Selecionados

AUTORES/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
CARDOSO, G. R.; ANDRADE, S. M. B. de; SANTOS, K. do R. V. dos; SANTOS, A. C. dos; RECHIA, S. (2020)	Lazer na universidade: espaços e equipamentos possíveis?	Licere
CONCEIÇÃO, V. M. da; SOUZA, L. K. de. (2015)	Lazer, educação física escolar e adolescência.	Licere
FERNANDES E FERNANDES, B. P.; MARTINS, I. C.; SOUZA, A. dos S.; LOPES DA SILVA, C. (2017)	Entre o tradicional e o eletrônico: significados do brincar para crianças de uma escola pública de Piracicaba-SP.	RBEL
FERREIRA RIBEIRO, O. C.; SPOLAOR, G. da C.; PRODÓCIMO, E. (2018)	As escolas de tempo integral e seu papel na educação para o lazer.	RBEL
FONSECA, F. R. da; RECHIA, S.; MORO, L. (2016)	“Possíveis” espaços de lazer do colégio estadual do paraná: os hiatos entre discursos, planejamento e usos.	RBEL
MAIA, T. N.; DE PAULA BEZERRA, G. (2021)	O lazer e a escola (de tempo) integral.	RBEL
POUZAS, U. S. (2017)	Lazer na Escola: As Tensões Estabelecidas entre os Processos de Escolarização e o Lazer em um Colégio de Nível Médio/Técnico.	Licere
RECHIA, S.; FONSECA, F. R. da; SANTOS, K. do R. V. dos; VIEIRA, F. G. L.; TSCHOKE, A.; SILVA, E. A. P. C. da. (2013)	Os Espaços Retratos no Colégio Estadual do Paraná.	Licere
SILVA, T. F. da. L. (2011)	Lazer, Escola e Educação Física Escolar.	Licere
SOUZA, C. A. M. de; MELO, J. M. e; SILVA, W. M. da; SILVA, C. L. da. (2016)	Os significados dos jogos eletrônicos para jovens de uma escola técnica de campinas – SP.	RBEL

Fonte: Produzido pelos Autores, 2022.

Análise e Discussão

Para fins de análise dos resultados, temos na sequência a apresentação da Tabela 2, que mostra o objetivo geral e a metodologia adotada por cada um dos 10 artigos selecionados nesse estudo.

Uma resposta interessante da pesquisa aponta que todos os 10 artigos analisados se apresentam dentro de um recorte nos últimos dez anos, sendo que 50% das pesquisas foram realizadas nos últimos quatro anos.

Tabela 2: Objetivo Geral e Metodologia dos Artigos Selecionados

AUTORES/ANO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA
CARDOSO, G. R.; ANDRADE, S. M. B. de; SANTOS, K. do R. V. dos; SANTOS, A. C. dos; RECHIA, S. (2020)	Identificar espaços, equipamentos e atividades de lazer proporcionados a estudantes da Universidade Federal do Paraná em Campus específicos.	Registros fotográficos; Protocolo de observação de espaços e de equipamentos; Questionários. Caderno de campo .
CONCEIÇÃO, V. M. da; SOUZA, L. K. de. (2015)	Analisar a percepção de 18 adolescentes de uma escola pública de Ribeirão das Neves sobre lazer, educação física e da relação entre estas áreas.	Formação de grupo focal com 50% da amostra; Entrevista semiestruturada individual.
FERNANDES E FERNANDES, B. P.; MARTINS, I. C.; SOUZA, A. dos S.; LOPES DA SILVA, C. (2017)	Investigar os jogos e brincadeiras tradicionais e eletrônicas, assim como os significados do brincar para crianças de uma escola pública de Piracicaba-SP.	Entrevista semiestruturada.
FERREIRA RIBEIRO, O. C.; SPOLAOR, G. da C.; PRODÓCIMO, E. (2018)	Discutir a relação entre as ETIs e o lazer, mais especificamente entre as ETIs e a Educação para o Lazer.	Revisão de literatura.
FONSECA, F. R. da; RECHIA, S.; MORO, L. (2016)	Investigar as relações entre o fenômeno do lazer e o âmbito escolar, mais precisamente as relações estabelecidas no interior do Colégio Estadual do Paraná.	Mapeamento dos espaços ao ar livre do colégio; pesquisa em documentos atuais; observação visual e descrição dos espaços e das formas de uso e apropriação da comunidade escolar; entrevistas semiestruturadas.
MAIA, T. N.; DE PAULA BEZERRA, G. (2021)	Fazer um levantamento do estado da arte correlacionando o tema lazer nas escolas de tempo integral com as aulas de educação física, por meio da análise de publicações compreendidas no recorte temporal entre os anos de 2015 e 2019.	Revisão sistemática de literatura.
POUZAS, U. S. (2017)	Procurou entender algumas questões que envolvem a escolarização e o lazer no Colégio Técnico da UFMG (Coltec), as quais tensionam o cotidiano dessa escola.	Levantamento bibliográfico; Observação de grupos focais.
SILVA, T. F. da. L. (2011)	Relatar uma experiência pedagógica com alunos do ensino médio de uma escola pública do interior de Mato Grosso, na disciplina de educação física.	Diferentes ações pedagógicas de lazer durante as aulas de Educação Física.
SOUZA, C. A. M. de; MELO, J. M. e; SILVA, W. M. da; SILVA, C. L. da. (2016)	Identificar e analisar os significados dos jogos eletrônicos para jovens de uma escola técnica de Campinas-SP.	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa de campo.

Fonte: Produzido pelos Autores, 2022.

Dando seguimento ao estudo, os artigos foram analisados de forma qualitativa e, através desta, foi possível perceber que 30% dos artigos fizeram uso de pesquisa semiestruturada. Outro dado interessante mostra que em 40% dos estudos os autores indicaram na metodologia o uso de pesquisa bibliográfica, sendo que, destes, 75% fizeram uso simultaneamente de dados obtidos através da pesquisa de campo/observação da população estudada.

Em apenas um dos estudos, o de Silva (2011), houve intervenção através da proposição de atividades diferenciadas ao grupo estudado.

Nossos achados foram ao encontro do estudo de Silva e Silva (2014) tanto no que se refere à percepção de que poucos são os estudos que relacionam diretamente o lazer nas aulas de educação física, quanto no achado da interdisciplinaridade como campo de ação do lazer.

Fernandes *et al.* (2017) no seu artigo mostram uma relação interessante sobre a evolução no brincar. O estudo aponta para a tendência dos jogos eletrônicos como parte do tempo de lazer das crianças entrevistadas, dado este que corrobora com os demais estudos dentro deste escopo na atualidade.

Reis e Cavichioli (2008, p. 171) ao entrevistarem 31 participantes, obtiveram com resposta que “das opções de lazer preferidas, as mais citadas eram, obviamente, jogos eletrônicos.”

Os autores afirmam que “não há como desconsiderar a influência dos jogos eletrônicos na vida moderna” (REIS e CAVICHIOLLI, 2008, p. 165). Tal constatação se apresenta como uma possível justificativa ao crescente número de pesquisas com lazer e educação nos últimos anos, visto que há uma crescente relacionada ao uso dos jogos eletrônicos no ambiente escolar e os estudos a eles relacionados. Fato que comprova essa possível interrelação é que 20% dos estudos analisados neste artigo estão

relacionados ao uso de jogos eletrônicos como atividade de lazer em ambiente educacionais.

Na Tabela 3 apresentamos os resultados e as conclusões atribuídas a nossa revisão bibliográfica integrativa.

Tabela 3: Resultados e Conclusão dos Artigos Selecionados

AUTORES/ANO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
CARDOSO, G. R.; ANDRADE, S. M. B. de; SANTOS, K. do R. V. dos; SANTOS, A. C. dos; RECHIA, S. (2020)	Encontraram os seguintes espaços: Departamento de Educação Física. Campus da Educação Edifício Dom Pedro I e Dom Pedro II. Área externa da Reitoria. O Setor de Ciências Biológicas.	No prédio onde se localiza o Departamento de Educação Física, os alunos fazem uso dos espaços disponibilizados para lazer fora do horário das aulas. No Edifício Dom Pedro I, o espaço majoritariamente possui um papel de local de descanso e estudo e descontração. Utiliza-se o espaço dos corredores do Edifício Dom Pedro II apenas como passagem entre as aulas. O ambiente externo da reitoria é utilizado pelos alunos para descanso, alimentação, leitura e outros. No prédio do setor de Ciências Biológicas o espaço é utilizado para descansar sobre o gramado, ler, utilizar eletrônicos, etc.
CONCEIÇÃO, V. M. da; SOUZA, L. K. de. (2015)	A principal crítica dos participantes à aula de EF foi a ausência de autoridade do(a) professor(a) na forma de falta de “domínio de turma”. Falta de atenção a esta disciplina por parte da escola e do poder público. a EF é principalmente uma disciplina relacionada à prática de AF como promoção e manutenção da saúde.	Os alunos adolescentes entendem o lazer como o momento de fazer o que gostam, de serem livres e de usufruírem de práticas divertidas. Os mesmos alunos entendem as aulas de educação física como atividades de semilazer, por serem de caráter obrigatório.
FERNANDES E FERNANDES, B. P.; MARTINS, I. C.; SOUZA, A. dos S.; LOPES DA SILVA, C. (2017)	Os jogos eletrônicos povoam o dia a dia das crianças; Apesar de relacionados a indústria do consumo, os jogos eletrônicos também são utilizados como componente educacional quando no trabalho relacionado ao acervo motor e cultural dos alunos. As crianças que utilizam jogos eletrônicos também fazem uso de jogos tradicionais.	No que se refere a pesquisa bibliográfica concluíram que tanto os jogos eletrônicos quanto os tradicionais devem ser abordados nas aulas de educação física escolar e como componente da cultura corporal do movimento. Na pesquisa de campo concluíram que tanto a recreação quanto o brincar são entendidos de diversas formas diferentes e possuem diversos significados para a amostra analisada.
FERREIRA	A escola deve priorizar a	Se faz necessário manter a comunicação entre o

RIBEIRO, O. C.; SPOLAOR, G. da C.; PRODÓCIMO, E. (2018)	educação para o lazer não como medida compensatória, mas de forma a assegurar um direito constitucional. Deve-se ampliar os espaços para o lazer dentro da escola e preparar os professores para a atuação junto aos estudantes no sentido de assegurar as mudanças necessárias.	corpo escolar. Proporcionar frequentemente formação aos professores. A diversidade de conteúdos é crucial, porém o mais importante é que as Escolas de Tempo Integral entendam o lazer como um ato de cidadania e como um direito dos alunos.
FONSECA, F. R. da; RECHIA, S.; MORO, L. (2016)	Entendem que o Colégio estudado apresenta condições (tempo, espaço, vivências lúdicas e experiências de lazer) para ser uma opção de lazer à comunidade.	Encontraram os seguintes problema no Colégio, que o impedem de ser uma opção de lazer à comunidade: a) o número reduzido de funcionários; b) o pouco tempo destinado aos intervalos; c) o desconhecimento e desconsideração do potencial educativo desses espaços ao ar livre. Os autores evidenciam o terceiro item como o mais problemático, uma vez que a escola, ao tomar conhecimento de suas atribuições sociais, tomaria consciência de sua função humana, por meio da disponibilização desses espaços à comunidade.
MAIA, T. N.; DE PAULA BEZERRA, G. (2021)		Os diálogos entre o lazer nas escolas de tempo integral durante as aulas de educação física se apresentam com limitações advindas do entendimento superficial sobre o lazer enquanto direito e um componente educacional em determinadas regiões geográficas, bem como questões ligadas à estruturação do currículo de cursos de licenciatura em EF.
POUZAS, U. S. (2017)	Evidencia-se que a instituição prioriza atividades voltadas ao mercado de mundo do trabalho. Os alunos organizam atividades culturais em busca de suas identidades.	A escola deve ser um espaço que preconize a formação dos alunos por inteiro, de forma dialógica, crítica e emancipatória.
SILVA, T. F. da L. (2011)	Foi considerada a possibilidade de que a partir das aulas de educação física do Ensino Médio seria possível identificar os interesses dos alunos em relação às expressões corporais e ampliar seus conhecimentos nas aulas.	Concluíram que a educação física é uma disciplina que desenvolve conhecimentos para que sejam utilizados ao longo da vida dos sujeitos, com autonomia e criticidade diante dos temas da cultura corporal de movimento. Acreditam que a escola seja um espaço fundamental para a provocação de novas ideias e atitudes a serem incorporadas no tempo disponível dos sujeitos.
SOUZA, C. A. M. de; MELO, J. M. e; SILVA, W. M. da; SILVA, C. L. da. (2016)	Os significados dos jogos na vida dos entrevistados podem ser variados. vários são os fatores que levam os jovens a buscarem os games, desde simples diversão, passatempo, até a	Acreditam que as escolas devem utilizar os jogos eletrônicos de forma educativa como forma de lazer, uma vez que a ideia deverá ser a de utilizá-los de forma a relacionar o lazer a diversão, ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

busca de conhecimento.
Os jogos eletrônicos e o lazer são vistos pela maioria dos entrevistados como uma forma de compensação com relação às suas obrigações.

Fonte: Produzido pelos Autores, 2022.

Considerações Finais

Como conclusões a este estudo, referindo-nos primeiramente ao objetivo central que norteou o referido trabalho sob a perspectiva quali-quantitativa, temos o número total de nove produções que tratam do lazer nos diversos contextos educacionais.

Relacionando os achados aos primeiros dos objetivos específicos, temos a constatação interessante de que dentre os artigos analisados apenas um não se trata de um estudo teórico, o que evidencia uma carência de estudos práticos na área dos estudos do lazer na educação, visto que entendemos serem os artigos propostos por uma metodologia ativa uma excelente forma de propor novas atividades dentro do referido contexto de estudos.

Contemplamos os segundo e terceiro objetivos específicos deste estudo na sessão 4 por entendermos que o excesso de informações coletadas seria apresentado de forma mais coerente através das tabelas 2 e 3. Acreditamos que elas conversam bem naquela sessão do artigo, conferindo uma leitura mais produtiva e direta.

Para atender ao último dos objetivos aos quais nos propomos a desvelar, destaca-se alguns pontos importantes. O primeiro deles é o fato de que na última década os estudos que relacionam o lazer dentro do ambiente escolar vêm ganhando força, este fato se comprova pela constatação de que, dos nove artigos selecionados para a etapa de análise qualitativa, apenas um foi publicado há mais de dez anos, mesmo assim é datado de ano de 2011. Ainda, são responsáveis por quase metade das publicações analisadas nos periódicos *Licere* e *RBEL*, os artigos publicados nos últimos quatro anos.

Porém, embora tenhamos este aumento bastante significativo nos últimos anos, percebe-se que ainda há poucos estudos que investigam a temática abordada, dessa forma, é importante que um maior número de pesquisadores desperte interesse em investigar as interrelações do lazer na educação e da educação no lazer.

Ainda como sugestão dentro dos estudos práticos, vê-se nas atividades interdisciplinares uma excelente alternativa, uma vez que entendemos o lazer como possível de ser realizado de diversas formas, em diversas disciplinas e ainda em espaços escolares variados.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, G. R. *et al.* Lazer na Universidade: Espaços e Equipamentos Possíveis? **Licere**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 283–308, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24041. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24041>. Acesso em: 30 mai. 2022.

CONCEIÇÃO, V. M. da; SOUZA, L. K. de. Lazer, Educação Física Escolar e Adolescência. **Licere**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 193–220, 2015. DOI: 10.35699/1981-3171.2015.1107. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1107>. Acesso em: 30 mai. 2022.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. Trad. de Silvia Mazza e J. Guinsburg. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERNANDES, B. P. *et al.* Entre o tradicional e o eletrônico: significados do brincar para crianças de uma escola pública de Piracicaba-SP. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. p.74–96, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/509>. Acesso em: 30 mai. 2022.

FERREIRA RIBEIRO, O. C.; SPOLAOR, G. da C.; PRODÓCIMO, E. As escolas de tempo integral e seu papel na educação para o lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. p.152–164, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/556>. Acesso em: 30 mai 2022.

FONSECA, F. R. da; RECHIA, S.; MORO, L. “Possíveis” espaços de lazer do Colégio Estadual do Paraná: os hiatos entre discursos, planejamento e usos. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.2, n.2, p.78–98, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/473>. Acesso em: 02 jun. 2022.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação-relações:** históricas, questões contemporâneas. Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L. *et al.* O cinema como experiência de lazer e as personagens femininas do filme “Para Minha Amada Morta”. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p.3-19, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13554> Acesso em: 04 jun.2022.

MAIA, T. N.; DE PAULA BEZERRA, G. O Lazer e a escola (de tempo) integral: diálogos com a Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 94–113, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/25317>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MARCASSA, L. P. **A invenção do lazer:** educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935). 2002. 204 p. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2002.

MARCASSA, L. P. A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935). **Licere**, [S. l.], v. 6, n. 1, Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1458>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Papyrus editora, 1998.

MARCELLINO, N.C. *et al.* O conceito de lazer nas concepções da Educação Física escolar: o dito e o não dito. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CBCE, 12, 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu, CBCE, 2001. p. 1-9.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer:** uma introdução. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

POUZAS, U. S. Lazer na escola: as tensões estabelecidas entre os processos de escolarização e o lazer em um colégio de nível médio/técnico. **Licere**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 334–371, 2017. DOI: 10.35699/1981-3171.2017.1598. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1598>. Acesso em: 30 mai. 2022.

RECHIA, S. *et al.* Os espaços retratados no Colégio Estadual do Paraná: diferentes olhares, uma mesma realidade. **Licere**, [S. l.], v. 16, n. 4, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.664. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/664>. Acesso em: 30 mai. 2022.

REIS, L. J. A.; CAVICHIOLLI, F. R. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. **Revista Movimento**, v. 14, p. 163-183, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115316012009.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SANTOS, K. do R. V. dos. A educação para o lazer nas aulas de Educação Física: um panorama do cotidiano, barreiras e facilitadores. **Licere** [S. l.], v. 17, n. 4, p. 332, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1027>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SCHUCHMANN, A. Z. *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian**

Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128>. Acesso em: 1º jun. 2022.

SILVA, C. L. da.; PILLON, R. A Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: investigando a relação saúde e lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/606>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, T. F. da. Lazer, escola e educação física escolar: encontros e desencontros. **Licere**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/785>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, T. P. e SILVA, C. L. da. Lazer e Educação Física Escolar: Produção Acadêmica no Período de 2003 a 2012. **Licere**, 17, n. 4, p. 162–197, 2014. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.1019>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1019>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SOUZA, C. A. M. de; MELO, J. M. e; SILVA, W. M. da; SILVA, C. L. da. Os significados dos jogos eletrônicos para jovens de uma escola técnica de Campinas – SP. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. p.44–63, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/469>. Acesso em: 30 mai. 2022.

WHO, World Health Organization. **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em: 1º jun. 2022.

Endereço das (os) Autoras(es):

Denise de Castro Insaurriaga Silva
Endereço Eletrônico: denise.insaurriaga@gmail.com

Igor de Oliveira Insaurriaga Silva
Endereço Eletrônico: igor.insaurriaga@gmail.com

Kelly Regina Longo
Endereço Eletrônico: kelly.reginalongo@gmail.com